



6ª Reunião Ordinária do CGS de 2018

Aos dezenove do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, com início às 14 horas e trinta minutos, realizou-se a 6ª Reunião Ordinária do Conselho das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS do ano de 2018, que teve como pautas: 1) Apresentação e votação do Processo nº 12.391/2018 em que o Departamento Estadual de Rodovias - DER solicita anuência para fins de licenciamento junto a SEMACE para remoção de sedimentos de dunares que estão na pista de rolamento, acostamento, ciclovia e calçada, no seguimento da rodovia CE 010 (Avenida Sabiaguaba) que margeia as dunas do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba; 2) Definição do cronograma de reuniões para o ano de 2019. A princípio, Edilene Oliveira, Coordenadora de Políticas Ambientais – CPA/SEUMA, deu as boas vindas, em seguida passou a palavra para Sérgio Azevedo, Superintendente do Departamento Estadual de Rodovias do Ceará – DER, que fez uma contextualização sobre a situação da rodovia CE 010, além disso, falou que após a retirada dos sedimentos dunares da rodovia CE 010 haverá uma retroalimentação das dunas do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba – PNMDS. Em seguida passou a palavra para Marcelo Guimarães, técnico ambiental do setor de meio ambiente do DER, que inicialmente mostrou uma filmagem sobre a situação real do que está acontecendo e o que o DER está pretendendo fazer. Logo após, iniciou a apresentação dizendo que hoje os sedimentos dunares ocupam a pista de rolamento, ciclovia e calçada. Ratificou que o interesse não é desmobilizar a duna e sim, fazer a manutenção da CE 010, através da retirada da areia. E que o Plano de Manutenção da Rodovia CE 010 tem como objetivo evitar acidentes aos usuários da rodovia, bem como à população local (moradores da região) e temporária (turistas e demais pessoas que visitam as dunas), é necessária a retirada da areia das estruturas obstruídas da rodovia por parte de uma equipe técnica especializada do DER, devolvendo-a para a duna. Em seguida mostrou o local do PNMDS que seria deposto o sedimento dunar. Em seguida mostrou as fotos com a situação atual do avanço da duna na pista de rolamento, havendo apenas uma pista de passagem para veículos. Falou ainda que conforme recomendações da SEUMA e da Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará - SEMACE (Parecer Técnico nº 1497/2018 – DICOP/GECON; Processo nº 2258386/2018), os sedimentos retirados do corpo estradal deverão ser realocados para o próprio campo de dunas a fim de recompor os serviços ambientais e reordenando os fluxos de matéria e energia da unidade geoambiental. Assim, após vistoria em campo, foi escolhida uma área com extensão aproximada de 0,96 hectares, caracterizada por apresentar feições de deflação (*blowouts*). Falou ainda, que o local escolhido iria interferir no trânsito irregular de veículos 4x4, uma vez que a areia deposta iria ser uma espécie de barreira natural para tal atividade. Continuou dizendo que para a execução seria realizada uma melhoria da pista de acesso, com piçarra, para possibilitar a passagem dos veículos que irão transportar a areia, e que após a realização dos procedimentos de remoção e deposição dos sedimentos dunares, tal melhoria com piçarra seria retirada. Os equipamentos que seriam utilizados são: um trator pá carregadeira; dois caminhões basculantes; uma motoniveladora e um trator de esteiras. Finalizou mostrando o cronograma de atividades, e dizendo que toda ação duraria, aproximadamente, um mês e dizendo que no ano de 2017 foi aprovada a atividade de contensão dunar, porém a SEMACE ainda não liberou a autorização para a realização da atividade. Em seguida, a palavra foi passada para Edilene Oliveira, SEUMA, que abriu as 3 inscrições ao conselho para que fossem feitas às perguntas ao DER. Logo após, a palavra foi passada para Francisco Pereira, Associação dos Comerciantes e Moradores da Praia da Abreulândia – ACOMPA, que iniciou falando que sempre foi a favor da construção da estrada, porém o local onde foi construída não foi favorável à dinâmica da duna, uma vez que se a areia for

Folha: de



43 retirada, pouco tempo depois vai continuar havendo deposição de sedimento dunares na pista, sendo assim
44 necessária outra retirada de areia. Sendo assim, as retiradas dos sedimentos dunares serão contínuas, diante
45 da dinâmica natural da duna. Terminou sua fala dizendo que é a favor que a retirada dos sedimentos seja feita
46 e que seja bom para todos. Em seguida, a palavra foi passada para Manuel Tadeu Magalhães, da Imobiliária M.
47 Tadeu LTDA, que iniciou perguntando se a contenção dunar irá solucionar o problema de “deposição” de areia
48 dunar na Rodovia? E que o que deveria ser feito logo é a contenção dunar. Em seguida, a palavra foi passada
49 para Sara Lorrany da Cunha, VerdeLuz, que perguntou onde estaria o parecer técnico que justifica o porque do
50 local que foi escolhido para ser colocado o sedimento dunar. Além disso, falou que no mapa mostrado havia
51 uma cavidade, porém campo de duna não deve ser plano. Perguntou como os serviços ambientais iriam se
52 manter, uma vez que segundo moradores da região, tem épocas que o vento muda de direção, não havendo
53 garantia que a areia iria voltar para dinâmica da duna. Por fim, perguntou de tal remoção de sedimentos será
54 contínua, com ao estrada vai ser ampliada de 4 para 8 metros,. Além disso, com relação a sinalização, como
55 será resolvida para que se reduza a quantidade acidentes com pessoas e animais, uma vez que não há limite de
56 velocidade favorável a isso, e a faixa de pedestre é distante uma da outra. E com relação as palhas que foram
57 colocadas, falou que muitas pessoas ainda tem se machucado, e que está sendo votado outro projeto sendo
58 que os problemas dos anteriores ainda não foram resolvidos. Logo após Marcelo Guimarães, DER, respondeu
59 que a retirada dos sedimentos é uma medida paliativa enquanto não se é instalada a contenção dunar, que foi
60 aprovada pelo conselho, porém infelizmente, por questões burocráticas ainda não foi possível executar. E que
61 se a SEMACE já estivesse dado à autorização, as medidas paliativa seriam menores para o avanço da duna.
62 Falou ainda que a Rodovia CE 010 não está irregular, uma vez que foi licenciada por todos os órgãos
63 competentes, falou ainda que a mesma não foi construída no campo de dunas e sim margeando a duna do
64 PNMDs, interferindo assim em 3 pontos, e que no projeto inicial a estrada passaria pelo meio do campo dunar.
65 Com relação ao plano para justificar o local escolhido pelo DER para colocar os sedimentos, falou que era a
66 forma de menor impacto que os técnicos do DER acharam para impactar a duna, uma vez que se quis
67 aproveitar um caminho de serviço que já existe, fazendo melhoramentos com piçarra, que será retirada após o
68 término da atividade, para que possibilite a passagem das máquinas que irão executar a ação. Além disso,
69 falou que seria utilizada a motoniveladora para possibilitar a passagem dos caminhões e um trator de esteira
70 para espalhar a areia. Falou ainda que após ser colocada a areia no local proposto, haverá uma barreira
71 natural que impediria o trânsito de veículos 4x4 naquela região. Em seguida, Rafael Oliveira, técnico do DER,
72 complementou dizendo que a opção de lugar escolhida, foi entendida de menor impacto com relação a
73 logística dos caminhões e ratificou que todo material que será utilizado para melhoramento da pista de
74 manobra será removido após a execução do procedimento de retirada e deposição de areia. E que a própria
75 SEMACE fez o estudo técnico indicando que o local de deposição deveria ser no PNMDs. Diante disto, o que o
76 DER pretendia era aproveitar uma estrutura já existente para executar a ação. Logo após a palavra foi passada
77 para Edilene Oliveira, SEUMA, que abriu para que mais 3 instituições do CGS fizessem suas perguntas. Em
78 seguida a palavra foi passada para Rozimar Maurício, da Associação de Moradores e Amigos da Gereberaba –
79 AMAG, que entende que o que vai ser retirada é a areia que está sobre a estrada. Falou ainda que o lugar
80 proposto possui um sítio arqueológico, que não deve ser soterrado, e que possui um lugar, 50 metros próximo
81 ao local que também possui uma pista com calçamento que possibilitaria a deposição dos sedimentos dunares.
82 Continuou dizendo que todos os moradores da Sabiaguaba que foram perguntados, são a favor da retirada da
83 areia da estrada. Em seguida, a palavra foi passada para Sara Lorrany, VerdeLuz, que perguntou se a remoção
84 de areia vai ser contínua ou não e propôs que os moradores e o movimento ambiental possam se pronunciar,

Folha: de





85 vistos que os mesmo possuem muitas contribuições para dar. Logo após a palavra foi passada para Rusty
86 Barreto, da Associação dos Amigos do Ecomuseu do Mangue, que iniciou sua fala dizendo que é sempre bom
87 ver a representação da comunidade da Sabiaguaba participando das reuniões do CGS. Falou ainda que
88 Sabiaguaba não é só duna, e possui outros problemas, e, infelizmente, só que tem visto a sala de cheia de
89 pessoas da comunidade quando se fala da duna. Falou que a areia da duna tem decido com maior velocidade
90 devido a impactos humanos, e que muita coisa ainda precisa ser feita, como as sinalizações, as fiscalizações
91 mais efetivas, de forma que a duna tem sofrido com o impacto do grande número de pessoas que sobem e
92 descem todos dia, principalmente nos finais de semana, além do transporte irregular de veículos que tem
93 aumentado a degradação do campo dunar. Diante disso, é preciso que a prefeitura, que tome a
94 responsabilidade em tratar sobre esses assuntos. Quanto a questão apresentada, Rusty Barreto,
95 ASADOECOMUNAM, falou que já estava previsto que iria acontecer e que não teria outra forma, e que não
96 concorda que a areia vá para a área proposta devido a presença dos sítios arqueológicos existentes e sugeriu
97 que se estudasse outra área para que se deposite os sedimentos arenosos. Falou ainda que, desde o início, o
98 erro do DER, foi ter feito a estrada sem dar acesso à comunidade. Terminou dizendo que não é contra a
99 retirada de areia, porém é a favor de que seja estudado um local que sirva de alguma forma para comunidade
100 e reinterou a importância da presença da comunidade nas reuniões para assuntos que estejam além das
101 dunas. Em seguida, a palavra foi passa para Marcelo Guimarães, DER, que respondeu dizendo que a realocação
102 dos sedimentos não foi sugerido, e sim indicado pela SEMACE que os sedimentos deveriam voltar para o
103 campo de dunas, e que o DER não teria problema em terraplanar pracinhas, ou colocar onde a população
104 achasse melhor. Porém o DER tem o entendimento que deve atender o que foi indicado pela SEMACE, e está
105 aberto para sugestão de outra área desde que seja na região do PNMDs. Sendo que a preocupação é o local que
106 já gerar menos impacto ambiental quando for ocorrer o processo de deposição dos sedimentos. O que tange
107 a continuidade ou não do serviço de retirada de areia, falou que enquanto não sair a autorização da SEMACE
108 para a contenção dunar, o DER continuará realizando o serviço de manutenção da rodovia CE 010. Em
109 seguida, a palavra foi passada para Sérgio Azevedo, Superintendente do DER, que falou que se houvesse
110 aquiescência SEMACE, o DER poderia atender às solicitações da comunidade, uma vez que não haveria custos
111 adicionais, visto que já existe um subsídio aprovado para retirada da areia da rodovia. Em seguida, a palavra
112 foi passada para Edilene Oliveira, SEUMA, que perguntou se há alguma outra instituição que ainda desejaria se
113 pronunciar. Logo após, Rozimar Maurício, AMAG, que sugeriu que a reia pudesse ser colocada em qualquer
114 área da Sabiaguaba, não devendo assim, sair do bairro. Disse ainda que não estava preocupado com a
115 contenção de dunas, visto que se a SEMACE determinou que o sedimento deveria voltar ao PNMDs, é porque
116 deve ter havido estudo técnico, e que o único vento que interferiria nas dunas é o leste. Continuou falando que
117 a preocupação é que a Sabiaguaba é o caminho de entrada dos ventos de Fortaleza. Em resposta, Marcelo
118 Guimarães, DER, respondeu que em princípio o DER solicitou a SEMACE que a areia retirada pudesse
119 beneficiar algum local dentro da Sabiaguaba, seja no canteiro centrou, ou mesmo próximo às barracas, e
120 reiterou que a SEMACE não permitiu e indicou/determinou que a areia voltasse ao campo de dunas. Logo após
121 a palavra foi passada para Vinícius Mentges, da Associação Náutica Desportiva da Abreulândia – ANDA, que
122 perguntou que se o conselho deliberar a favor da retirada da areia, o local de deposição será exatamente o que
123 foi proposto pelo DER. Marcelo Guimarães, DER, respondeu que o lugar pode ser mudando se assim o
124 conselho deliberar, desde que seja dentro de campo de dunas, assim como determinou a SEMACE. Rafael
125 Oliveira, DER, completou explicando como os técnicos do DER chegaram ao local que foi escolhido, mostrando
126 as ruas que estão asfaltadas, às áreas ocupadas e os recursos naturais existentes no entorno. Faliu ainda que

Folha: de



127 se for escolhida uma nova área dentro do campo de dunas, que seja registrado para que seja informado a
128 SEMACE. Em seguida, Edilene Oliveira, SEUMA, falou que já se havia sido determinado nas condicionantes, que
129 todas as vezes que fossem tirados os sedimentos dunares da rodovia CE 010, os mesmos deveriam voltar para
130 o PNMDS. Diante disto, do ponto de vista técnico se a areia for retirada a jusante da duna, deve-se
131 retroalimentar a mesma a montante. No que tange a continuidade dos trabalhos Edilene Oliveira, SEUMA,
132 abriu para que os visitantes pudessem se manifestar. Logo após, a palavra foi passada para João Saraiva,
133 SEUMA, que fez um histórico da situação das unidades de conservação da Sabiaguaba e do processo de
134 aprovação e licenciamento da rodovia CE 010. Em seguida, a palavra foi passada para Beatriz Araujo,
135 VERDELUZ, que iniciou sua fala dizendo que em sua opinião a rodovia é ilegal por passar uma unidade de
136 conservação integral, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, e que a estrada
137 que hoje é uma CE antigamente era uma estrada de piçarra e que a justificativa que o DER deu para construiu
138 para ser uma estrada, é que seria uma melhoria para a comunidade e hoje se tornou uma rodovia. Diante disto,
139 a mesma teme que o melhoramento, proposto pelo DER para auxiliar a logística das máquinas para a
140 deposição de areia no campo dunar, será, posteriormente, para que seja construída outra CE, para
141 beneficiamento as ocupações irregulares e os loteamentos já existentes. Falou ainda que dentro das
142 possibilidades, retirar a areia da estrada é a melhor alternativa, e propôs que fosse realizado um estudo
143 técnico ambiental para que se apresente um novo local, que não favoreça a especulação imobiliária no parque
144 de dunas, nem mesmo às ocupações irregulares e aos crimes ambientais. Em resposta, Marcelo Guimarães,
145 DER, reiterou que o caminho de serviço, será retirado logo após o término das atividades. Em seguida a
146 palavra foi passada para Gabriel, VERDELUZ, que falou que a ideia de devolver a área para a duna é a menos
147 impactante, uma vez que a matéria irá se reintegrar ao sistema dunar, tendo em vista que a ideia da
148 contenção, em sua opinião, é insustentável. Falou ainda que ao conversar com especialistas, seria interessante
149 um estudo mais aprofundado para que se escolha o melhor alternativa para colocar o sedimento de areia que
150 será retirado da estrada, não gerando impacto ao sítio arqueológico, nem a via de acesso e que permita que o
151 ciclo das dunas continue sem grandes impactos negativos. Diante disto, sugeriu que fosse aguardada a
152 realização do estudo técnico ambiental para que então se realize as ações de retirada do sedimento de areia da
153 rodovia e deposição no campo dunar. Em seguida, a palavra foi passada para Clenilson Silva, da Associação
154 Amigos das Dunas da Sabiaguaba, que iniciou sua fala dizendo que os moradores da Sabiaguaba cuidam do
155 Parque das Dunas. Em seguida perguntou ao DER se é possível diminuir o valor do limite de velocidade das
156 placas, uma vez que as mesmas estavam de 80 km/h, uma vez que em sua opinião a alta velocidade,
157 principalmente dos caminhões, seria um dos agravantes para a decida da areia, em seguida perguntou, se há a
158 possibilidade de se colocar placas sinalizando a existência de dunas móveis, além de placas explicativas sobre
159 PNMDS, até mesmo para informar aos turistas que passam pela área. Gfalou ainda que deve-se uma trabalho
160 mais perto da população com o poder público também, principalmente no que tange a fiscalização da área.
161 Para finalizar, sugeriu que parque da areia fosse colocada no local onde geralmente se pratica o esporte
162 *sandboard*. Em seguida, a palavra foi passada para Thais Holanda, fiscal da Agência de Fiscalização de
163 Fortaleza – AGEFIS, que falou que quando o procedimento for aprovado, os caminhões devem ser licenciados
164 junto a Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos – SCSP, e que toda a documentação, tanto do
165 manifesto de transporte, quanto de autorização do que vai ser retirado e pra onde será colocado tem que está
166 no local com a pessoa que estará prestando o serviço que é uma prerrogativa legal de caso a fiscalização
167 estiver no local. Em seguida, Celiane Lopes, AGEFIS, falou que semanalmente, mas precisamente 3 vezes na
168 semana, tem sido feito monitoramentos e fiscalizações na Sabiaguaba. Falou ainda que todo descarte irregular

Folha: de





169 que o fiscal flagra, ou qualquer outro tipo de irregularidade, o fiscal flagrando o mesmo autua. Logo após, a
170 palavra foi passada para Matheus Lucas, AMIGO DAS DUNAS, que falou que em sua opinião não irá adiantar
171 está tirando a areia da duna da rodovia e colocando em outro lugar, então a pista estiver onde está. Falou
172 ainda que falta mais contato entre a comunidade e o poder público quanto ao atendimento do que a
173 comunidade da Sabiaguaba precisa, além disso, ratificou a necessidade de se fazer um estudo técnico
174 ambiental, que vise o menor impacto a duna e aos sítios arqueológicos. Em seguida, a palavra foi passada para
175 Luci Danielli, técnica do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que iniciou dizendo
176 que nunca tinha visto tantas pessoas participando das reuniões do CGS, continuou dizendo que o IPHAN
177 verificou a área de locação escolhida pelo DER e constatou-se a existência de sítio arqueológico. Falou ainda,
178 que na região da Sabiaguaba foram contatados 7 sítios arqueológicos, e que a datação mais antiga encontra-se
179 justamente no local escolhido pelo DER para deposição dos sedimentos dunares que serão retirados da pista.
180 Disse que o IPHAN já notificou tecnicamente a SEUMA, o DER e a SEMACE, quando a solicitar estudo
181 arqueológico para averiguação de sítios, caso haja algum tipo de interferência nas dunas da Sabiaguaba. Falou
182 ainda da importância dos sítios se mantiverem no seu local de origem para realização de pesquisas científicas
183 e para herança da comunidade local e que os sítios tem sofrido com fatores externos, como tráfego irregular
184 de veículos nas dunas. Desta forma, falou que encaminhou a poligonal das áreas para que se possa fazer as
185 placas de sinalização e uma melhor gestão da área por parte da prefeitura. Finalizou dizendo que os sítios são
186 patrimônios que todos devem se importar e cuidar. Em seguida, a palavra foi passada para Marcelo
187 Guimarães, DER, que falou que caso haja um placa indicativa de 80 km/h de velocidade, o DER se compromete
188 em retirar no dia seguinte. Com relação às placas indicativas turísticas, deve ser encaminhada solicitação ao
189 DETRAN, que é o órgão responsável pela sinalização de trânsito. Logo após, Sara Larrany, VERDELUZ, propôs
190 que fosse criado um relatório/estudo técnico de impacto ambiental, realizado pelo grupo técnico formado
191 pelas universidades, VERDELUZ e o IPHAN para que se escolha um melhor local para se colocar os sedimentos
192 dunares. Em seguida, Edilene Oliveira, SEUMA, propôs colocar em votação a remoção da areia, e o pleno
193 entendendo que sim, o local seria definido a partir do estudo técnico, sendo estabelecido um prazo para
194 realização do mesmo, ou, o não votar a pauta. Em seguida, Sérgio Azevedo, DER, dispôs que os técnicos do
195 DER, juntamente com a SEUMA, a comunidade da Sabiaguaba e os conselheiros, possam ir ao campo para
196 decidir o melhor local para colocar os sedimentos. Em seguida, Edilene Oliveira, SEUMA, abriu para que o
197 pleno decidisse se a pauta ira ser ou não votada. O pleno decidiu votar a pauta com 10 (SEUMA, SR VI, SEPOG,
198 HABITAFOR, SEMA, ACOMP, ASADOECOMUNAM, AMAG, UECE e IMOBILIÁRIA M. TADEU LTDA) votos SIM, e
199 2 (ANDA e VERDELUZ) votos NÃO. Desta forma, foi colocado em votação o processo de remoção de
200 sedimentos de dunares que estão na pista de rolamento, acostamento, ciclovia e calçada, no seguimento da
201 rodovia CE 010 (Avenida Sabiaguaba) que margeia as dunas do Parque Natural Municipal das Dunas da
202 Sabiaguaba, porém com a ressalva de que seja feita visita a campo para que se levante as possibilidades de
203 localização para deposição dos sedimentos e que seja realizado estudo técnico ambiental que classifique a
204 melhor área de deposição da área dunar. O pleno decidiu por unanimidade (12 votos a favor) a aprovação do
205 processo. Em seguida Edilene Oliveira, SEUMA, garantiu todo suporte técnico necessário para realização da
206 vistoria e solicitou que todos os órgãos públicos, presentes, incluindo AGEFIS e IPHAN, juntamente com a
207 comunidade da Sabiaguaba estivessem presentes. Os conselheiros decidiram que a vistoria ocorreria no dia 21
208 de dezembro de 2018, às 09 horas da manhã, com ponto de encontro na Barraca do Beto. E que o prazo para
209 entrega do estudo técnico ficou estabelecido que seria no dia 15 de janeiro de 2019. Após serem finalizadas as
210 atividades, Edilene Oliveira, SEUMA, deu por finalizada a reunião.

Folha: de



211 Estiveram presentes 8 representantes, sendo estes:

212

Instituição		Representante
1	SEUMA	Maria Edilene S. Oliveira
2	SR VI	Francisco Taunay Andrade de Alencar
3	SEPOG	Vicente Ferrer
4	HABITAFOR	Thiago Soares Rebouças
5	SEMA	Paulo Lira
6	ANDA	Vinícius Mentges de Almeida
7	ACOMPA	Francisco Pereira Teixeira
8	ASADOECOMUNAM	Rusty de Castro Sá Barreto
9	AMAG	Rozimar Maurício de Sousa
10	VERDELUZ	Sara Lorrany da Cunha Lima
11	VERDELUZ	Kettly Capistrano do Nascimento
12	UECE	Eliseu Marlônio Pereira de Lucena
13	IMOBILIÁRIA M. TADEU LTDA	Manuel Tadeu Magalhães

213

214 A reunião contou ainda com alguns participantes:

Instituição		Representante
1	SEMA	Sabrina Sorares Silva Araujo
2	SEUMA	Natália Nogueira Rocha
3	DER	Sérgio Azevedo
4	DER	Lucia Gadelha
5	DER	Rafael Oliveira
6	DER	Marcelo Guimarães
7	UECE	Beatriz de Almeida
8	UECE	Victor Lucas Moraes Rodrigues
9	IPHAN	Luci Danielli
10	AGEFIS	Celiane Lopes Fernandes
11	AGEFIS	Thaís Holanda
12	SABIAGUABA	Gleiciany Queiroz
13	SABIAGUABA	Joaquim Mendes
14	SABIAGUABA	Marciano Rodrigues
15	SABIAGUABA	Lucas Marciel
16	AMIGOS DAS DUNAS DE SABIAGUABA	Clenilson Silva
17	RUA	Rianne Lopes
18	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	Bruno Braga dos Santos
19	SOCIEDADE CIVIL	Ana Clara Cabral
20	VERDELUZ	Beatriz Araujo
21	SOCIEDADE CIVIL	Marcos Felipe A. de Oliveira
22	AMIGO DAS DUNAS	Mateus Lucas
23	UFC	Lucas G. Monte
24	SR VI	Rosana Priscila Ribeiro

Folha: de



25	UFC	Bruno Sousa de Oliveira
26	SEMA	Antônio Ronaldo S. Bezerra
27	GABINETE DO GOVERNADOR	Renato Albuquerque
28	SEUMA	João Saraiva
29	VERDELUZ	Gabriel Aguiar

215

216

Das instituições representantes do CGS que não compareceram, apenas a CEAP, UFC e IAB apresentaram justificativa.

217

218

219

Fortaleza, 24 de janeiro de 2019.

Natália Nogueira Rocha
Secretária Executiva do CGS

220

221

222

Folha: de